

## ESCOLARIZAÇÃO E IMIGRAÇÃO ITALIANA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS

RENATA BRIÃO DE CASTRO<sup>1</sup>;  
PATRÍCIA WEIDUSCHADT<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [renatab.castro@gmail.com](mailto:renatab.castro@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [prweidus@gmail.com](mailto:prweidus@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação busca realizar algumas considerações acerca da pesquisa que vem sendo desenvolvida em nível de doutorado, no campo da História da Educação. O presente estudo busca investigar as escolas étnicas italianas no município de Pelotas (RS), com o recorte temporal estabelecido entre o final do século XIX e início do XX.

Desta forma, a principal questão de pesquisa é a seguinte: como as escolas étnicas italianas se constituíram no município de Pelotas e quais interesses e cultura escolar formaram-se a partir da escolarização deste grupo? Assim, para cumprir determinado objetivo a pesquisa está sendo realizada a partir de duas frentes de trabalho: a busca às fontes e o investimento teórico. Desta forma, o presente texto destina-se a explicitar essas etapas, as quais se encontram ainda em fase inicial.

Neste momento do texto, torna-se oportuno explicar sobre as fontes de pesquisa. Utilizam-se, majoritariamente, os Relatórios dos Cônsules Italianos no Brasil. Esses documentos eram enviados a Roma e publicados no *Bolletino Consulare*, órgão oficial vinculado ao *Ministero degli Affari Esteri*.

Ainda se faz uso dos documentos do *archivio storico del Ministero Degli Affari Esteri* (Arquivo Histórico do Ministério das Relações Exteriores), situado na cidade de Roma (Itália). A partir destas fontes percebe-se a presença de escolas italianas em Pelotas. Outrossim, utilizam-se os Relatórios dos Presidentes de Província (RS) e os documentos do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul para compreender o fluxo de imigrantes no município.

### 2. METODOLOGIA

Quanto à maneira de examinar as fontes, a pesquisa se ampara metodologicamente na análise documental na perspectiva de CELLARD (2008). Conforme o autor, para analisar documentos, é necessário integrar uma série de elementos. É preciso avaliar o contexto no qual os documentos foram produzidos, os autores, o tipo de documento e o modo de produção deste, a fim de analisar de forma completa o estudo investigativo. Percebe-se a necessidade de contextualização tanto dos documentos analisados quanto do recorte temporal estabelecido, bem como do lugar estudado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas étnicas tiveram espaço no Rio Grande do Sul devido ao fluxo de imigrantes no Estado. Para KREUTZ (2010), os imigrantes, ao não encontrarem escolas públicas, começaram a organizar suas instituições escolares. O grupo étnico alemão foi que mais constituiu escolas, seguidos dos italianos, poloneses e japoneses. Conforme KREUTZ (2010), em 1930, o Brasil chegou a ter 2.500

escolas étnicas, sendo que 396 eram italianas. LUCHESE e KREUTZ (2010) escrevem que a escola para a difusão da “italianidade” era pensada há bastante tempo, os cônsules, os agentes diplomáticos e algumas leis italianas preocupavam-se em apoiar financeiramente os emigrados desde o fim do século XIX. Para IOTTI (2011, p. 53) “o sentimento de italianidade surgiu no Brasil e, também, foi incentivado pelo Estado italiano, preocupado em interligar emigração, comércio e manutenção da identidade cultural [...]”. Nesse sentido, as escolas étnicas italianas criadas tinham também a função de ligar os imigrantes à pátria mãe. Por isso, foram utilizadas como um meio de difusão da italianidade.

Para LUCHESE (2007), a escola pública foi a mais requerida pelos imigrantes de origem italiana, sendo que, à medida que as escolas públicas eram construídas, as étnicas acabavam fechando. A autora realizou suas pesquisas sobre a imigração italiana e os processos de escolarização na região serrana do Estado do RS, onde os imigrantes colonizaram aquele espaço territorial. Com isso, foram estruturadas e organizadas as instituições das quais necessitavam e, dentro disso, estão incluídas as escolas. Em Pelotas, houve imigração desse grupo étnico em menor escala do que em outras regiões, havendo algumas diferenças significativas em relação à região da serra gaúcha. A principal delas é a cidade de Pelotas estar estruturada quando os imigrantes chegaram, fato que pode ter influenciado nas questões educacionais.

MAESTRI (2000) ao citar as escolas italianas com um público significativo refere-se ao município de Pelotas. As agências consulares foram instaladas em muitas cidades, entre elas Pelotas e, por um breve período de tempo, também houve vice-consulado na cidade (IOTTI, 2001).

No município de Pelotas, os italianos situaram-se tanto no meio urbano quanto no rural. Referente ao primeiro espaço, até o presente momento, pode-se identificar a partir das fontes do *archivio storico del Ministero Degli Affari Esteri* (Arquivo Histórico do Ministério das Relações Exteriores) que houve uma solicitação ao governo italiano no ano de 1937 requerendo um professor para o município de Pelotas, devido ao grande número de alunos na escola italiana.

Quanto a área rural encontra-se as seguintes informações sobre a Colônia Maciel: “à esquerda de Santa Helena situa-se paralelamente, **Maciel** há 5 casas comerciais, dois moinhos, **uma escola da comunidade [italiana]**, uma escola do governo e uma igreja católica [...]” (ULLRICH, 1999, p. 04, grifos nossos).

Os relatórios dos cônsules e agentes consulares italianos eram produzidos no Brasil, enviados a Roma e publicados no *Bolletino Consulare*, órgão oficial vinculado ao *Ministero degli Affari Esteri*. A publicação tinha como objetivo divulgar dados comerciais e estatísticos de outros países. A partir de 1888, a publicação passou a se chamar *Bolletino del Ministero degli Affari Esteri*, essa mudança também impactou em alterações no conteúdo do documento, que passou a publicar todas as notícias referentes ao ministério e não somente informações comerciais. Entre os anos de 1902 a 1927, os relatórios passaram a ser publicados também no *Bolletino dell’Emigrazione*, o qual foi criado em 1901 (IOTTI, 2011). Esses eram publicados semestralmente e descreviam as situações dos italianos no exterior.

Através dessas publicações, encontram-se informações sobre as colônias de italianos no exterior, incluindo-se o município de Pelotas. Ainda conforme Iotti (2011), é nessa conjuntura que surgem associações italianas no exterior, tais como associações de mútuo socorro, beneficentes, culturais, bem como as escolas italianas, as quais passaram a contar, pela primeira vez, com uma organização e um orçamento específico do ministério.

Como é possível identificar, os relatórios eram escritos pelos diplomatas e constavam informações sobre as comunidades italianas no exterior, sendo importantes fontes para a pesquisa histórica. Dessa forma, foi necessário conhecer quais eram os cônsules italianos no município de Pelotas. Durante o período de 1875 a 1914, Pelotas teve três cônsules: Gerolamo Vitaloni, Giulio Iona e Enrico Acton (RECH, 2015). No que se refere à materialidade do *corpus* documental desses relatórios, utiliza-se a publicação realizada pela Universidade de Caxias do Sul em parceria com a *Università degli Studi di Padova* (Universidade de Pádua), na Itália. Esses estão organizados em cinco tomos, alguns dos textos estão traduzidos para o idioma português, mas a maioria está redigida no italiano. Após esse primeiro contato, será necessária uma análise mais aprofundada desses materiais, assim como a divisão dos que tratam especificamente sobre o município de Pelotas.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre uma pesquisa ainda em fase inicial, a qual busca analisar as escolas étnicas italianas existentes no município de Pelotas entre o final do século XIX e o início do XX, assim como identificar a quais grupos e projetos atendiam. Como exemplo, essas escolas italianas também tinham, também, a função de difundir a italianidade. Nas primeiras investigações da pesquisa, pode-se perceber que havia, sim, tais escolas em Pelotas e que uma delas, no ano de 1937, solicitava ao governo italiano que enviasse um professor para Pelotas, devido à quantidade de alunos. Quanto às escolas rurais, encontra-se um indício de que existia na localidade da Colônia Maciel uma escola italiana, item que será aprofundado ao longo do trabalho em andamento.

Conforme foi possível perceber no texto, os Relatórios dos Cônsules Italianos no Brasil são uma importante fonte para a proposta da pesquisa, e serão analisados em profundidade no decorrer do estudo. Em conformidade com o exposto, nesta comunicação, a presente pesquisa justifica-se por não haver estudos especificamente sobre as escolas italianas no município de Pelotas (RS).

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IOTTI, Luiza Horn. **O olhar do poder: a imigração italiana no Rio Grande do Sul, de 1875 a 1914, através dos relatórios consulares**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

KREUTZ, Lúcio. Escolas de imigrantes em contexto de formação do Estado /Nação no Brasil. Comunicação coordenada. In: CONGRESSO BRASILEIRO HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO ESCOLAR EM PERSPECTIVA HISTÓRICA, 3., 2004, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <  
<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Coord/Eixo6/473.pdf>>  
acesso em: 30 de julho de 2016.

KREUTZ, Lúcio. Escolas étnicas no Brasil e a formação do estado nacional: a nacionalização compulsória das escolas dos imigrantes (1937-1945). **Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 3, n. 5, p. 71-84, 2010.

LUCHESE, Terciane Ângela. **O processo escolar entre imigrantes na região colonial italiana do Rio Grande do Sul, 1875 a 1930**: leggere, scrivere e calcolare per esserealcunonellavita.2007. 495f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

LUCHESE, Terciane Ângela; KREUTZ, Lúcio. Educação e etnia: as efêmeras escolas étnico-comunitárias italianas pelo olhar dos cônsules e agentes consulares. **História da Educação**, v. 14, n. 30, p. 227-258, 2010.

MAESTRI, Mário. **Os Senhores da Serra**: a colonização italiana no Rio Grande do Sul (1875 - 1914). Passo Fundo: UPF, 2000.

RECH, Gelson Leonardo. **Escolas étnicas italianas em Porto Alegre/RS (1877-1938)**: a formação de uma rede escolar e o fascismo. 2015. 451 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

ULLRICH, Carl Otto. As colônias alemãs no sul do Rio Grande do Sul. In: **História em revista**: núcleo de documentação histórica da UFPel, Pelotas, vº 05, 1999. Disponível em: <[http://www2.ufpel.edu.br/ich/ndh/hr/historia\\_em\\_revista\\_05.html](http://www2.ufpel.edu.br/ich/ndh/hr/historia_em_revista_05.html)> Acesso em: 13 ago. 2015.